Quinta-feira, 12 de fevereiro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Remunicados, por linha . . . . . 30 »
Commissignantes abate-se 20 p. c.
Aos annuncios a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua de Jesus—AVEIRO.

NUMERO 2

Aveiro

O CHAVECO DA GOVERNAÇÃO

Bem se vê que somos um paiz de navegantes e que ainda nos escalda as veias, com echos de gloriosa tradição, um resto do sangue generoso d'aquelles, que arrotearam os mares tenebrosos, occultos em nevoas e bravezas.

Corria um temporal desfeito na camara dos pares a 7 d'este mez; o sr. conde de Valbom produzio arrenegado uma phrase d'estalo chamando ao sr. Hintze (piloto encarregado dos negocios da fazenda) *lastro da barcassa ministerial*. O piloto supra-citado, como quem desconfia da manobra, respondeu-lhe que mais valia ser lastro, que ampara o navio durante as tempestades, do que boia fluctuante que se volta ao sabor dos ventos de todas as politicas.

Esta linguagem de bons marinheiros versa sobre o facto do ministerio ter encalhado na questão do porto de Lisboa. O governo com duas pás da helice partidas, o leme desmantelado obrigou-se a querenar, calafetando os intersticios da governação com uma estopada de contradições suporiferas, que constam dos diarios nauticos de todos os matizes. Remendadas as pás, com duas pás velhas que havia no porão, em quanto vae esfusiando nas enxarcias a lamuria da opposição, e ameaça romper-se a corrente da opinião publica, que é a melhor das amarras, o santelmo illumina com as suas phosphorescencias vagas o alto dos mastros, enfeitados pela flamula do poder. As nuvens ensombram o mar. Os vagalhões encapellam-se, agitados pelo sopro da eloquencia. A tripolação composta na sua maioria de *algarvios*, que é a gente mais falladora e mais affouta para o mar anda apavorada com os successos. As provisões e mantimentos estão quasi a acabar-se, e não falta quem murmure descontente contra o commandante cujas manobras superfinas e teimosas criticam, quando o veem a passear arrogante sobre o tombadilho, ou estudando com afferro a rectificação da carta.

Não falta quem d'entre a marujа diga que á hora da maré, sempre seria bom metter dois pilotos a bordo, accender as fornalhas e navegar a todo panno aproveitando as rajadas, e aguentando-se cada um no balanço conforme poder. As gaivotas, desdobrando as azas ao aguaceiro, cedem á influencia do vento rijo, emquanto o commandante na camara olha firmemente para o thermometro dos fundos publicos e para o barometro da companhia dos caminhos de ferro norte e leste. Sentem-se umas detonações surdas e uns arrepios violentos. Ouvem-se indistinctamente os porta-vozes, os apitos, o arfar da machina, os rangidos do cabrestante, os uivos das correntes nos escovens e o vapor silvando estafado pelas valvulas cançadas.

A carga é composta de milhares de toneladas de *deficit*, que é uma fazenda muito cara e muito perigosa. O ceu franja-se pardacento, e o timoneiro interroga ancioso os movimentos das *vagas* (talvez para as prehencher).

O sr. António Augusto de Aguiar matriculara-se no partido constituinte; acceitou dos progressistas o pariato, e serviu por ultimo com os regeneradores. Passava por ser bom gageiro. Começou por espalhar aos ventos da publicidade os seus planos de melhoramentos no porto de Lisboa, e porque os seus collegas do ministerio não dessem seguimento ao projecto, julgou-se desconsiderado, declarou-se incompativel e pediu a dimissão.

E o sr. Fontes, o que ordenou quando vio o sr. Hintze alijar pelo portaló sobre as ondas um fardo de tanta sabedoria como era o sr. Aguiar?

Mandou arrear escaleres? mandou atirar-lhe o salva-vidas? Não senhores, deixou-o afogar-se á vontade como quem aborrece um suicida tão impertinente e desagradecido.

O ministro dos obras publicas calculava as obras precisas no porto pela seguinte distribuição:

1.ª SECÇÃO

3:550 metros de caes desde o Terreiro do Paço até Caneiro d'Alcantara 4.910:300$000.
1:740 metros de caes até Santa Apolonia 1.392:000$000.
Dockas, telheiros etc. 4.500:000$000.

2.ª SECÇÃO

3540 metros correntes de caes marginal 3.186:000$000.

3.ª SECÇÃO

2450 metros de caes 490.000$000.

4.ª SECÇÃO

Obras na margem esquerda do Tejo, reis 510.000$000.
Caes fluctuantes na 1.ª e 2.ª secção reis 11:700$000.

Total 15.000:000$000.

O sr. Fontes que assim como ha pouco tempo, quando as faluas dos progressistas pertendiam atracar por estibordo, os convidava a que fossem por bombordo e que quando os via com grande celeuma e faina promptos a estabelecer as pranchas e a invadir o convez, mandava picar a amarração, e largar a todo vapor, o sr. Fontes que ainda ha pouco não ouvia no paiz ninguem clamar pedindo *reformas* senão aos guardas d'alfandega e outros empregados do estado, o que não obsta a que depois, mudando de rumo, as julgasse inadiaveis, o sr. Fontes quando encarou de soslaio os reis 15:000 contos declarou inopportunos os melhoramentos projectados, o que não impediu todavia que depois que o sr. Aguiar se afogou, prometesse á direcção da associação commercial que promoverá a approvação dos melhoramentos sem com tudo fixar a semana em que o projecto será apresentado;

O *Economista* e outros porta-vozes ministeriaes quebram os arcos com o alvoroço dos vivas, apezar do temporal que está fazendo que ameaça pôr o navio em arvore secca, apezar do fogo a bordo que obrigou a fechar cautelosamente as escotilhas e apezar de dizer-se que ainda que o sr. Fontes arranje dois ministros, com elles o chaveco *adornará*, em ambos os sentidos, fazendo talvez bem cedo da quilha portaló.

Entretanto, honra lhe seja, o sr. Fontes está á roda do leme, e se fôr ao fundo vae com toda a gentileza.

EDMOND ABOUT

E' talvez um pouco tarde para fallar de Edmond About; mas tão profunda foi a impressão da sua morte que por muito tempo conservará ainda interesse superior a sectos mais recentes. A sua vida fa[illegible] lucta e ambição, o seu espirito d[illegible]riquieto, mordente e caustico, a sua fortuna e os seus revezes, a multidão de acontecimentos a que o seu nome estava ligado, as suas questões com os accionistas do *XIX Siécle* que tanto o magoáram que talvez mesmo lhe roubaram alguns dias de vida, os pequeninos escandalos que os seus funeraes originaram, tudo concorreu para levantar do seu tumulo a vozeria que se ouviu e ouve ainda muito longe de Paris.

Falta-nos o conhecimento directo das obras e de factos que só os contemporaneos conhecem por que só então tinham valor e interesse; mas n'esta occasião abundam de tal modo as descripções da sua vida e as [illegible] suas obras que é f[illegible]na [illegible] lit[illegible]

[illegible] os pa[illegible]

About pass[illegible] rido uma gran[illegible] *Siécle*, jornal [illegible] anticlerical, d[illegible] E' certo que este jornal teve lucros abundosos, de que About tinha metade como fundador, chegando as suas acções, cujo valor primitivo era de mil francos (180$000) a serem vendidas por nove e doze mil francos (1.620$000 e 2.160$); ultimamente porem mal chegava para a despeza, sendo quasi nullo o proveito liquido. Foi então que alguns accionistas tentaram reorganisar a empresa e dar a direcção do jornal a H. Fouquier, um dos seus principaes redactores, questionando a E. About a parte que tinha em seus proventos,

---

FOLHETIM

ROGERIO DE JEROLI

OU AS EXTRAVAGANCIAS DA SORTE

Conto de Boccacio

Traduzido por

Mello Freitas

(Conclusão)

Transidas de susto não ousam contudo proferir uma palavra. Rogerio que sentiu que a arca se tinha aberto ao cahir, e julgando que mais valia, em caso de desastre, estar livre do que engaiolado, deixou sorrateiramente a sua estreita prisão. Ignorando o logar em que se achava, foi caminhando ás apalpadellas na esperança de encontrar uma escada redemptora por onde podesse ganhar a escada.

As mulheres, que ouvem os passos, começam a gritar com voz timida e trémula—*Quem está ahi?* Rogerio que pelo seu lado desconhece estas vozes fica quieto e não responde. Então as mulheres chamam pelos maridos, que dormem profundamente. Como ninguem lhes accudisse, o seu medo augmenta. Tomam o partido de saltarem abaixo da cama, correm ás janellas e berram em altos gritos—*Ladrões! ladrões!*

Emquanto os visinhos accodem e penetram uns pelo tecto e outros pela porta, os maridos, que tão grande barulho estremunhára, apoderam-se de Rogerio. Este muito surprehendido de se achar ali, e de não poder evadir-se, deixou ligar os braços sem dizer palavra. Foi entregue aos esbirros do governador da cidade, que tinham accorrido.

Em razão de sua fama precedente foi mettido a tratos, e, julgando que mais depressa o deixariam quite, confessou logo que effectivamente tinha entrado em casa dos usurarios para os roubar. A' vista d'isto o governador resolveu que devia ser enforcado.

Logo pela manhã toda gente soube em Salerno que Rogerio tinha sido agarrado n'uma casa de penhores, que intentára roubar. Quando a noticia chegou aos ouvidos da dama e da sua confidente, ficaram de tal modo surprehendidas que os acontecimentos da noite anterior lhes pareciam um sonho. Entretanto a pobre senhora considerando o perigo em que se achava embrulhado o seu amante, atormentava-se por fórma que era muito de receiar perdesse o juizo. Queria salval-o com risco da sua propria vida. mas qual o meio?

O cirurgião chegado ás nove horas da manhã na intenção de ir operar o seu doente dirigiu-se á janella onde puzera a agua maravilhosa, e encontrando o frasco vazio, fez tamanho espalhafato que ninguem ousa apparecer-lhe.

Sua mulher, que pensava em tudo menos na agua, disse-lhe com mau humor que um frasco d'agua lançado á rua por inadvertencia não valia de certo tão grande questão, como se a agua fosse rara na fonte. O cirurgião respondeu-lhe que ella estava em erro imaginando que se tratava de agua commum; que lhe tinham estragado mas era um elixir o qual obrigava a dormir e n'este ponto explicou a que é que o destinava.

Sua mulher comprehendeu então que Rogerio devia tel-o bebido—E' o que eu ignorava, replicou, mas o mal não é grande, porque pódes fazer outro.

N'este intervallo a creada, que sahira, por ordem da ama, para saber noticias mais positivas ácerca da sorte de Rogerio chegou e referio que se dizia muito mal d'elle, que todos os seus amigos o haviam abandonado, que nenhum parente dava um só passo para o salvar, e que já ninguem duvidava que o preboste o mandasse enforcar no dia seguinte. Encontrei, accrescentou, o marceneiro, que estava em grande altercação com um homem, que eu não conheço, a respeito da arca onde mettemos Rogerio, e que lhe reclama o cofre como seu. O marceneiro a quem o confiara para concertos pretende que lh'o roubaram, o homem accusa-o de lh'o haver vendido a dois usurarios em casa dos quaes o viu quando prenderam Rogerio.

—São uns refinados ladrões se elles dizem que m'o compraram. Roubaram-m'o de noite da frente da minha porta onde por acaso me esqueceu, assim ou me entregam o cofre ou m'o hãode pagar. Foram em seguida a casa dos usurarios, e eu vim ter com a senhora. Começo a comprehender depois d'esta questão que Rogerio foi transportado dentro da arca até ao logar onde o prenderam, mas o que ignoro é como elle ressuscitou.

A dama inquieta percebeu o que se tinha passado, e explicou á confidente o que o marido lhe havia dito, e pediu-lhe com instancia para empregar todos os meios de salvar o seu amante sem a comprometter.

—Diga-me o que tenho a fazer, estou prompta e heide empregar todo o zelo possivel.—

A ama, como mais interessada, foi a primeira a achar um expe-

questão que certamente terminaria por um processo se este lamentavel acontecimento lhe não viesse pôr termo.

About deixa ainda á sua familia uma boa fortuna, mas muito pequena para quem estava habituado a desconhecer o valor do dinheiro, pois a sua despeza annual não era inferior a duzentos mil francos (36:000$000 réis). A sua vivenda d'Osny, em Pontoise, era uma maravilha de luxo, de bom gosto e elegancia.

Os seus funeraes foram ruidosos como foi toda a sua vida, ruidosos pelas notabilidades que a elles assistiram, e ruidosos ainda pelo pequenino escandalo que provocaram. O mais curioso é que foi Caro que o levantou. Foi Caro um dos quarenta da Academia, franceza que Eduardo Pailleron na «Sociedade onde a gente se aborrece» nos mostra ridiculo de doçura e amabilidade, que referindo-se com desfavor á maneira como About tratava as questões religiosas, obrigou Tirard, ministro da França e amigo particular da About a protestar um pouco violentamente contra as suas palavras. Quando oito dias depois subia á cadeira para refutar o pessimismo de Shopenauer, foi ainda victima de apupos que os applausos dos seus partidarios conseguiram abafar.

Os primeiros annos de About, no lyceu *Charlemagne* e na camaradagem de Taine, de Sarcey, de Pr[illegible] de J. J. Weiss, [illegible] tão afamada de [illegible] os premios s[illegible] mularam-se sem [illegible]

[illegible] récia onde passou dois a[illegible] Escola d'Athenas, para onde tinha ido, saindo da Escola normal, iniciou a sua vida de publicista por dois livros que foram muito differentemente apreciados e julgados, mas que innegalvemente revelavão qualidades de espirito d'um escriptor notavel—*La Gréce contemporaine* e *Tolla*.

No primeiro cái a fundo sobre as velhas tradições do hellenismo e, apreciando desfavoravelmente a Grecia moderna, chamou sobre si a attenção e o odio dos gregos, o que deu origem,—ou pelo menos, foi seu principal apoio,—á cabala formada para a queda ruidosa de uma das suas peças de theatro, «*Guillery*» segundo cremos. Ao mesmo tempo era accusado de plagiario e de ter roubado o assumpto de «*Tolla*» a uma novella italiana «*Vittoria Savorelli*» não obstante o auctor confessar, talvez um pouco tarde, a origem do seu romance.

Ou fosse justa ou injusta a sua apreciação da Grecia, ou fosse plagiado ou [illegible]al o seu romance, o que é c[illegible] que a sua carreira litterar[illegible] estava in[illegible]iciada muito ruidos[illegible]a estava in[illegible] mente, para que as suas produ[illegible]ções futuras podessem passar ig[illegible]oradas e indifferentes.

O que desde logo ficava bem patente era a sua coragem, o seu indomavel temperamento de lucta-dor. Não houve golpe que o derrubasse, não houve ferida que a satira não vingasse. Sob o pseudonymo de «*Valentim de Quevilly*» e «*viconte de Quevilly*» defendeu-se no *Figaro* com um vigor e uma energia que dava aos seus adversarios ideia exacta da tempera do seu pulso.

Romancista, auctor dramatico, critico, jornalista e politico, quasi não havia genero litterario a que About fosse estranho. A variedade das suas obras e a facilidade com que as compunha faz duvidar da sua solidez e duração; por isso, crêmos, do espirito que tão loucamente prodigalizou não ficará monumento duravel, e toda a sua obra, não obstante a linguagem facil, rica e variada, as imagens tão vivas, tão nitidamente desenhadas e tão abundantemente coloridas, a satira tão prompta e a imaginação tão fertil, morrerá á mingua da ponderação, do equilibrio, da sobriedade e da concentração que characterisam os fortes e que derramam luz, sem duvida, menos intensa e bella, mas mais constante e duradoura.

Quando pensamos em E. About lembram-nos um pouco as vegetações dos paizes tropicaes, onde tudo é fertil, abundante, alumiado, colorido e magestoso, mas onde a vida é curta, onde o viajante procura em vão a sombra que hontem o abrigava. E' mais solido o abrigo do carvalho nodozo, habituado aos rigores da neve e ás lufadas do norte, mas é sombrio e triste como o céu que o cobre.

Mas nem por ser ephemera a obra de About será menos util. Se a humanidade não póde viver sem astros que lhe sirvam de rumo, menos póde viver ainda sem a luz do sol que todos os dias a fecunda e aquece. A obra de About póde morrer, mas o seu nome não morrerá, como não morreu ainda o de Voltaire, seu congenere.

Póde-se discutir as qualidades de espirito de E. About, mas não se póde recusar justiça ás virtudes de coração, á dedicação pela Alsacia d'onde era oriundo, á amizade leal, á bondade tão prompta em perdoar aos inimigos, á sua alegria proverbial. Se Edmond About alguma vez foi constante foi no amor pela familia, pela esposa [illegible] «O que posso princip[illegible] falando da esposa, é que a amo um pouco mais do que hontem e um pouco menos que amanhã». Se á humanidade fosse dado sentir mais intimamente o contagio d'almas d'esta natureza, a vida ser-lhe-hia mais querida e menos sombrio o pessimismo que se tem apoderado dos mais brilhantes espiritos d'esta epoca.

Dalti.

GABINETE DE RHETORICA

A 12 de Abril do anno passado escreviamos a proposito da Kermesse de Lisboa o pequenino artigo inicisivo, que vamos tornar a pôr ao sol da imprensa e o que então diziamos com visos de prophecia creio que ainda hoje se póde repetir, em frente das publicações dos *jornaes-unicos*, que continuam a [illegible]r uma verdadeira praga quan[illegible] prota qualquer calamidade que espanta os povos do mundo inteiro e os une nos laços da solidariedade perante a desgraça.

*
* *

A solução exacta d'um problema é uma difficuldade acrobatica do espirito; é por isso que eu me não costumo metter entre as urzes e restevas agudas de tão consideravel seara.

Hoje abro excepção:

Porque meiga influição das estrellas é que S. Jorge vae ainda todo engommado e complexo, de lança em punho e escudo d'espelhos, na procissão do Corpo de Deus? Porque é que S. Thiago é ainda o nosso grito de guerra contra os mouros?

Nunca encontrei razão plausivel a esta intervenção dos santos na matança, e menos áquelle luxo de cavallaria andante com as rutilações do capacete, e os movimentos inteiriçados e frios.

Eu tenho d'estes despropositos de linguagem, e d'estas duvidas amargas. Sou a triaga infesta, o joio atrevido na classe vivaz dos escriptores.

Agora, por uma nova ordem de considerações, com a mão na consciencia, postos os olhos no ceu, genuflexo, se tanto é preciso, devo ao meu paiz o juramento seguinte, terrivel como a bainha tranquilla d'um punhal:

«Juro, em face do diccionario, «que não sei porque milagroso «equilibrio de linguagem se ha de «chamar *Jornal unico* a uma folha «volante, collaborada por alguns «litteratos tragicos e amenos.

Jornal significa gazetta que se publica *dia a dia*. O meu conhecimento superficial do francez leva-me até este precipicio; ora o numero *unico* d'um jornal equivale á *quadratura do circulo*, á resolução do *moto-continuo*. E' pelas palavras que a gente se entende no mundo; não deturpemos d'um folego a linguagem usual, meus caros senhores.

A um jornal extenso, e intenso que se publica n'um só numero, eu chamava apenas... *um folheto*.

D'antes a uma scena comica dava-se-lhe este nome; hoje alcunha-se de *monologo*.

Por estas observações estavanadas, balsamicas e pueris é que depois do centenario de Camões, Taborda na comedia *Bismarck em Varzim* pedia ao ministro um centenario semanal para a sua aldeia e eu vi com estes olhos, que a terra ha de comer, n'uma carta d'um negociante da capital, em letra graúda, a phrase immorredoura, que é um disparate tremebundo:

—*Andámos aqui muito afflictos por causa do* SANTANARIO *de Camões!*—

Alguns estudantes de Madrid lembraram-se de ir a Paris trajados com as antigas capas e batinas de Salamanca dar bellas serenatas a Victor Hugo, e embasbacar os *boulevards*. Elles eram estudantes authenticos, e por isso aquella phalange de guitarristas se appellidou *estudiantina*.

Em Lisboa, logo por importação, duas duzias de sapateiros e fadistas congregaram-se em malta, e cognominaram-se *estudiantina*, quando se deviam chamar propriamente mas era uma *sapateirina*.

Porque o *Pariz-Murcia* se inventou, não copiemos servilmente a tolice.

Deixemos em paz o *Pariz-Ischia* e os seus congeneres. Quanto a mim um jornal unico, é fatalmente, com a tenacidade d'um polypo, já uma *folha*, já um *opusculo*, já um *livro*, conforme a extensão, que grangear, e a importancia, que assumir.

Amanhã, de copia em copia, e de atrevimento em atrevimento, á *feira-franca* de Vizeu, á de *S. Bartholomeu* de Coimbra, á de *S. Lazaro*, no Porto, qualquer charlatão dentista chamará indecorosamente uma «kermesse».

Deus nos accuda!...

Agora posso deivar cahir as dobras do resposteiro sobre o nome execravel de

MELLO FREITAS.

MARIA OU O LENÇO AZUL

POR

BÉQUET

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

No fim d'outubro do anno passado, voltava a pé, d'Orleans para o Castello de Bardy. Diante de mim, e pela mesma estrada, marchava um regimento de guarda estrangeira. Demorei o passo para ouvir esta musica militar de que eu tanto gosto, mas a musica calou-se: sómente alguns rufos de tambor vinham de longe em longe, marcar o passo uniforme dos soldados. Depois de meia hora de marcha, vi entrar o regimento n'um pequeno plano rodeado por um pinhal. Perguntei a um capitão, que eu conhecia, se iam fazer exercicio.

—Não, replicou elle, vão julgar e talvez fuzilar um soldado da minha companhia por ter roubado um burguez que o aboletou.

—Como! vão julgal-o, condemnal-o e executal-o no mesmo instante?

—Sim, tornou elle, segundo nossas leis.

Esta palavra para elle não tinha replica, como se tudo estivesse previsto n'estas leis, a falta e o castigo, a justiça e a humanidade mesmo.

—Mas, se sois curioso, accrescentou o capitão, arranjo-vos logar; isto demora pouco.

Sempre fui avido d'estes tristes espectaculos: imaginem que vou ver o que é a morte na figura d'um moribundo. Segui o capitão.

O regimento tinha formado em quadrado; por traz da segunda fila, e na extremidade do bosque, alguns soldados abriam uma cova. Eram commandados por um alferes, pois que n'um regimento tudo se faz com ordem, e ha uma certa disciplina para abrir a cova d'um homem.

No centro do quadrado, oito officiaes estavam sentados nos tambores, o nono, á direita e mais adiante, escrevia com negligencia, algumas palavras sobre o joelho, e simplesmente para que um homem não fosse morto sem algumas formalidades.

Chamou o accusado. Era um rapaz alto

---

diente, que logo participou á creada. Esta achando-o muito do seu gosto consentio voluntariamente em pol-o em practica.

A excellente rapariga, tão obsequiadora como ladina, começou pois por se ir lançar aos pés de Mazzeo, pedindo-lhe perdão da grande falta que, commettera. O amo sem entender o que ouvira:

—Mas que falta é essa em que me fallas?

—O sr. conhece Rogerio de Jeroli? atalhou lavada em lagrimas, pois bem, amava-me ha cerca de um anno, e em parte por minha vontade e em parte á força obrigou-me a amal-o tambem. Soube hontem á noite da partida do sr. Mazzeo para Melfi, e tanto fez, com supplicas e promessas, que me forçou a consentir em dar-lhe entrada em casa. Apenas se viu dentro do quarto teve logo uma sede desmedida; não sabendo com que apagar-lh'a, e receando que a senhora desconfiasse de alguma cousa se procurasse agua ou vinho na sala onde estava, fui buscar uma garrafinha que me lembrei de ter visto sobre a janella. Dei-lha, e depois de a ter esgotado levei para mesmo sitio o frasco por causa do qual o meu amo fez ha pouco tanto barulho. Confesso a minha falta, sr., e peço-lhe perdão. Quem é que as não commette algumas vezes. Estou muito arrependida e afflicta não só em razão da agua que se estragou, mas tambem pelas consequencias, visto que o meu pobre Rogerio está a ponto de perder a vida. Consinta-me meu querido amo, que eu vá em seu soccorro porque estou bem certa de que elle não é culpado.

Posto que o cirurgião estivesse de muito mau humor contra a creada não poude deixar de gracejar ácerca de tão curiosa aventura.

—Eis-te punida, disse-lhe em tom zombeteiro, pelo lado sensivel. Contavas ter uma noite feliz com um namorado fresco e bem disposto e não tiveste senão um dorminhoco impossivel. Dou-te licença para cuidares de o livrar, se podes, do perigo que o ameaça; perdôo-te, mas trata de nunca mais lhe dares entrevista em minha casa, porque se isse te acontecer outra vez far-te-hei arrepender devéras.

Auspicios tão formaveis alentaram suas esperanças; foi immediatamente á prisão de Rogerio, e soube por tal fórma alliciar o carcereiro, que conseguiu fallar-lhe em particular. Depois de lhe ter dito o que convinha dissesse para se deslindar da meada, sem comprometter a sua ama, foi d'ali a casa do Preboste para obter audiencia.

Aquelle magistrado agradando-lhe a supplicante, quiz apalpar antes de ouvir. A esperta da rapariga, para melhor se sahir da empreza, não offereceu senão a resistencia sufficiente para dar maior preço á sua condescendencia. Terminando o episodio declarou ao Proboste que Rogerio de Jeroli, que tinha sido preso e condemnado como ladrão, não o era. E n'este ponto repetio o que contára ao cirurgião e accrescentou que o uso da agua o tinha adormecido tão profundamente que o julgára morto, de fórma que para se tirar de embaraços o tinha levado dentro do cofre. Depois referiu ainda a conversa do marceneiro com aquelle typo que sustentava que a arca tinha sido vendida aos usurarios e fez sentir que talvez o seu pretenso amante houvesse sido transportado para a casa dos penhores pelos proprios usurarios.

O Preboste disposto a obsequiar pela sua vez a rapariga que acabara ha pouco de o obsequiar, considerando que era facil esclarecer o negocio fez vir á sua presença o cirurgião para saber se elle tinha preparado uma agua soporifera, e Mazzeo confirmou a verdade d'esta circumstancia. O marceneiro, o dono da arca, e os dois usurarios foram igualmente chamados, e depois de largos debates e d'um serio exame averiguou-se que os ultimos tinham roubado o cofre. Rogerio foi em seguida interrogado para se decidir onde é que elle pernoitára na vespera.

—Ignoro-o, respondeu, tudo o que sei é que eu estava em casa do dr. Mazzeo na firme tenção de dormir com a creada; que ali depois de certa agua que ella me deu a beber, adormeci profundamente, e que de madrugada accordando me encontrei dentro de um cofre, em casa desconhecida onde me prenderam como ladrão.

O Preboste achando a aventura muito agradavel, fez repetir muitas vezes a cada um o seu papel; despediu Rogerio declarando-o innocente e condemnou os usurarios a uma multa de dez onças de prata.

Não é preciso referir que Rogerio, a sua amante e a sua creada ficaram muito satisfeitos d'este julgamento; a sua alegria igualou o medo que tinham curtido.

O amor foi sempre seguindo o seu trilho e divertiam-se muito quando se lembravam das facadas que a confidente queria que se applicassem no pobre namorado.

———

de figura nobre e agradavel. Com elle avançou uma mulher, unica testemunha que depunha n'este processo.

Então o coronel quiz interrogar a mulher.

—É inutil, disse o soldado, vou confessar tudo; roubei um lenço em casa d'esta senhora.

O coronel—Tu Peter, tu que passavas por um bom rapaz.

Peter—É verdade, meu coronel, esforcei-me sempre por contentar meus superiores, tambem não foi para mim que roubei. Foi para Maria.

Coronel—Quem é essa Maria?

Peter—É Maria, que vive na minha terra, perto de Arenceberg... onde ha a grande macieira... Não tornarei mais a vel-a.

Coronel—Não te comprehendo, Peter, explica-te.

Peter—Pois bem! meu coronel, lede essa carta.

Entregou esta carta da qual recordo todas as palavras.

«Meu bom amigo Peter.

«Aproveito o recruta Arnold, que foi alistado no teu regimento, para te enviar esta carta e uma bolsa de seda que fiz para ti. Escondi-me de meu pae para a fazer, porque me reilhava por te amar tanto, e dizia que não voltarias?

«Mas, ainda mesmo que não voltes, amar-te-hei apezar d'isso. Sou tua promettida, desde o dia em que me tiraste o meu lenço azul, na dança de Arceneberg, para m'o tornares a trazer. Quando te tornarei a ver? O que me causa prazer é o terem-me dito que és estimado pelos teus superiores e querido dos outros. Mas ainda te faltam dois annos. Acaba-os depressa para nos casarmos. Adeus meu bom amigo Peter.

«Tua querida *Maria*.»

«P. S.=Tracta de me enviar tambem alguma coisa de França, não pelo medo de te esquecer, mas para que a traga comigo.

«Beijarás o que me mandares; e estou certa que encontrarei logo o sitio do teu beijo.»

—Arnold, entregou-me hontem esta carta hontem á noite, quando me deram o meu boleto.

«Não pude dormir em toda a noite; pensava na minha terra, e em Maria. Pedia-me qualquer causa de França. Não tinha dinheiro, empenhei ha dias o meu pret de tres mezes para meu irmão e meu primo voltarem a sua terra. Quando me levantei esta manhã para partir, abri a janella. Um lenço azul estava pendurado n'uma corda, e assemelhava-se ao de Maria; eram as mesmas cores, as mesmas riscas brancas, tive a fraqueza de o tirar e de o metter no meu barnal. Desci para a rua, voltava a casa quando esta mulher correu sobre mim. Acharam-me o lenço: eis a verdade. Manda a ordenança que que seja fusilado. Mandem-me fusilar, mas por Deus não me desprezem.

Os juizes não poderam esconder a commoção, no entanto, quando se procedeu á votação foi condemnado á morte por unanimidade. Ouviu a sentença com sangue frio; depois approximando-se do seu capitão, pediu-lhe que emprestasse 4 francos. O capitão deu-lh'os.

Vi-o em seguida approximar-se da mulher a quem tinham entregado o lenço azul, e ouvi-lhe estas palavras:

—Aqui tem senhora 4 francos; não sei se o seu lenço vale mais, mas quando assim seja, pago-o bastante caro, para que não perdoeis o resto.

Pegando então no lenço, beijou-o e deu-o ao capitão.

—Meu capitão, d'aqui a dois annos voltareis ás nossas montanhas; se fordes para o lado de Arenceberg, procurai Maria, entregai-lhe este lenço azul, mas não lhe digais o preço porque o comprei.

Affastei-me e entrei no bosque para não ver o fim cruel d'esta tragedia.

Alguns tiros mostraram-me que tudo tinha acabado. Voltei uma hora depois: o regimento tinha-se affastado, tudo estava tranquillo; mas seguindo a beira do bosque para ganhar a estrada percebi alguns passos a diante de mim manchas de sangue e um monte de terra movida de fresco. Tomei um ramo de pinheiro, fiz uma especie de cruz, e colloquei-a sobre a sepultura do pobre Peter, esquecido por todo o mundo, excepto de mim e talvez de Maria.

BRINDE
AOS
SRS. ASSIGNANTES
3 contos de reis!!!

Primeiro

A historia falla d'um rei
Que amava mui ternamente
Sua esposa e tanto que
Mil caprichos lhe consente.

Um dia a morte faminta
Leva el-rei sem successor
Passa um anno e... por *milagre*
Vê-se o fructo áquelle amor.

Segundo

Ouvi dizer que um rei d'Azia
Tinha uma *bonita* amásia
—Moralidade do conto—
É que o rei não era tonto.

Terceiro

Uma rainha e um rei
(Este conto vem de Dresde)
Não tinham filhos nenhuns
—*Errare humanum est!*—

MELLO FREITAS.

SALA DE VISITAS

Fizeram annos

A 6 do corrente a exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, o exm.º sr. Marques Gomes, nosso amigo e collaborador d'este jornal; e o segundo filho do exm.º sr. Barbosa de Magalhães, de nome Manuel Firmino.

A 7 o exm.º sr. Alfredo Pizarro d'Amaral e Souza.

A 8 o exm.º sr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

A 9 a exm.ª sr.ª D. Victoria d'Eça de Noronha Pereira do Couto Brandão.

A 10 a exm.ª sr. D. Candida Augusta de Liz Craveiro, o exm.º sr. Sebastião de Carvalho Lima, pai do redactor do *Seculo* Magalhães Lima, e do nosso collaborador Jayme de Magalhães Lima.

A 11 o nosso redactor litterario Mello Freitas.

A 12 o quarto filho do exm.º sr. Dr. José Tavares d'Almeida Lebre, de nome Antonio.

Fazem annos

A 14 a filhinha primogenita do exm.º sr. Thesoureiro Pagador d'este Districto, Alfredo de Gouveia Osorio.

A 15 o exm.º sr. dr. Agostinho Fernandes Melicio.

A 16 o exm.º sr. Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa, e o neto do exm.º sr. par do reino Casimiro Barreto Ferraz Sachetti.

A 17 a exm.ª sr.ª D. Maria Belem Cardoso Borges de Castro Osorio.

ANNIVERSARIOS

A 6 de fevereiro de 1881—Inauguração do *Gremio Moderno* na parte litteraria.

A 7 de fevereiro de 1881 casamento do exm.º sr. Alfredo Pinto de Gouveia Osorio.

A 9 de fevereiro de 1879 casamento do exm.º sr. Carlos de Mello Guimarães.

A 11 de fevereiro de 1884 suicidou-se Pires de Lima, antigo vigario geral da diocese d'Aveiro.

A 12 de fevereiro de 1883 morte da exm.ª sr.ª D. Beatriz de Magalhães.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Já chegou aos nossos lares
Um *bom* professor de dança,
Não é—Justino Soares—
No entanto, elle affiança

Ensinar filhos e pais,
Walsas, Polkas, o Malhão
Quadrilhas, Imperiaes
E tudo por meio tostão!!

Mas disse-me hontem a rir
Um conhecido bohemio,
Que elle foi mandado vir,
Pela direcção do Gremio,

Para dar tambem lições
Da pronuncia do francez,
Para que nos seus sallões
Não se diga mais =**sangez.**=

LUSBEL.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Conferencia de A. Augusto d'Aguiar na Associação Commercial sobre melhoramentos do porto de Lisboa, no dia 4 do corrente.

* Despachos de 5, annunciam a tomada de Khartum pelo Madhi.

Briere L'Isle toma o desfiladeiro de Owan, tres fortes chinezes em Dão Luan a 5.

* O mesmo general toma Dong Sung. A. Aguiar faz segunda conferencia na sociedade de empregados do commercio. Pinheiro Chagas diz na camara dos pares que recebeu telegramma em cifra do governador de Angola, Amaral, noticiando occupação foz do Zaire por forças portuguezas a 6.

* Relação de Lisboa confirma a pena de 1 mez de prisão a Magalhães Lima. Tremores de terra provincia de Granada, dia 7.

* Despachos de 8 affirmam a decapitação de Remsdorff e Kuecher por causa do attentado de Niederwald. Italia occupa Massuah sem resistencia a 8.

* Governo inglez resolve mandar a toda a pressa 8 mil homens para o Egypto. Tremores de terra na provincia de Jaen. Banquete de 160 talheres dado em Lisboa por el-rei aos congressistas. Prisão de 40 operarios que em Madrid reclamavam trabalho em frente do palacio real, dia 9.

* Despachos de 9 dizem do Cairo que que o coronel Talbot derrotou mil rebeldes.

* Operarios anharchistas travam conflicto com a policia e cavallaria em Paris, a 10.

* Despachos de 10 certificam que o general Gordon foi assassinado, e que a Sublime Porta protesta contra a occupação italiana de portos no mar Vermelho.

* Baile na legação franceza de Lisboa aos congressistas a 11.

CARTEIRA LOCAL

Estada

Esteve entre nós o exm.º sr. Julio Henriques, lente da Universidade.

Nascimento

A exm.ª sr.ª viscondessa da Carreira, sobrinha da exm.ª sr.ª D. Maria Augusta de Faria Barreto Villas Boas, deu á luz uma menina a 10 do corrente.

Doença

Esteve muito incommodado no dia 9 o exm.º sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia. Vae melhor. Estimamos.

Queda

Um soldado de cavallaria 10, no dia 9 partiu uma clavicula, porque o cavallo levantou-se sacudindo-o desastradamente.

Subscripção

Sobe a 373$860 reis a subscripção promovida pelo vice-consul de Hespanha n'esta cidade para soccorrer os victimados pelos terremotos da Andaluzia

Forragens

No dia 9 do corrente foram arrematadas as do regimento de cavallaria 10, pelo nosso amigo, o sr. Antonio Nunes d'Elvas que as fornecerá a 258 reis cada uma.

Felizão

Dia 10 teve logar o sorteio da rifa cujo producto era destinada ao concerto do orgão da capella do convento de Jesus. Sahiu o primio maior ao illm.º sr. padre João Emygdio Rodrigues da Costa, de Sarrazola. A rifa tinha 18:000 premios espalhados por todo o paiz.

Necessidade urgente

O começo da rua do Espirito Santo está intransitavel; crusam ali duas ruas muito frequentadas e o macadam carece de prompto concerto.

Fallecimento

Morreu em Vianna do Castello a exm.ª sr.ª D. Maria José de Alpoim Abreu e Lima, cunhada da exm.ª sr.ª D. Maria Augusta Barreto Villas Boas.

Esmola avultada

A exm.ª sr.ª D. Rita Theresa Soares d'Albergaria, mãe do exm.º sr. visconde de Valdemouro, senhora cujos sentimentos caridosos são bem conhecidos, contribuiu para as victimas da Andaluzia com o importante donativo de 11$000 réis, que mandou entregar no vice-consulado de Hespanha n'esta cidade.

Para as victimas da Andaluzia

A exm.ª sr.ª D. Maria José do Amaral e Cirne, fez um leilão na freguezia de Salreu, que deu a quantia de 26$900.

O muito digno parocho d'Alquerubim e nosso prezadissimo amigo, promoveu entre os seus parochianos uma subscripção applicada ás victimas dos terremotos da Andaluzia, produzindo 27:760 reis.

Ambas as importancias foram remettidas ao vice-consul de Hespanha n'esta cidade para lhe dar o devido destino.

Acções taes por si só se recommendam e dizem bastante para exalçar os sentimentos caritativos d'aquella virtuosa dama, e do digno pastor d'almas a quem não foram indifferentes os infortunios dos nossos irmãos da nação visinha, feridos rudemente pelo mais duro golpe da adversidade.

Incidente desagradavel

No dia 6 do corrente cerca de 500 metros da estação do caminho de ferro, a uma criada do nosso amigo o sr. Domingos João dos Reis, os empregados da mesma estação arrancaram á força um caixão de tabacos, do qual se havia passado recibo supplementar e a que não faltava a respectiva carta de porte. Seguidamente deu-se voz de preso áquelle nosso amigo. Estranhamos o procedimento dos empregados.

CORREIO DE NOTICIAS

BOATO DE CRISE

Hontem corria em Lisboa que o ministerio estava agonisante.

Obrigação

Temos recebido o *Primeiro de Janeiro*, *A Actualidade*, o *Correio da Noite*, o *Jornal da Manhã*, o *Diario de Noticias*, a *Era Nova*, o *Conimbricense*, *La avispa*, *Soberania do Povo*, *Campeão das Provincias*, *Districto d'Aveiro*, *Ordem*, *Cruz e Espada*, *Julio Diniz*, o *Viriato*, *O Noticioso*, *Jornal de Santarem*, *Elvense*, *Jornal da Feira*, *Villanovense* e *Tirocinio*.

Agradecemos ás respectivas redacções a obsequiosa troca com o nosso humilde jornal.

Ossos do officio

O sr. Silva Esteves, redactor da *Independencia*, da Povoa de Varzim, foi aggredido por causa do jornal alludido. A's vezes é da tinta, com que se escreve. Quando se lhe mistura fel illuminam-se as redacções a fogo de bengala.

A pedir jaula

Appareceu morto um homem em uma casa da rua Direita da Penha em Lisboa. Quem o matou?—Suppõe-se que a propria mulher.—Com que arma?—Com os proprios dentes devorando-lhe o nariz.

Que fera! Jardim Zoologico com ella.

Por fallarmos n'este crime é bom constar que no concelho de Aveiro ha uma freguezia chamada de *Nariz*.

Preconceito funesto

Alves Tórgo, veterinario destincto assevera que o sapo é um bom e pacifico sugeito, e o que elle anda é muito mal encadernado n'uma figura asquerosa, e traz no bornal um tumor fetido, que a gente do campo diz que é *peçonha*. Entretanto, apezar de amaldiçoado, como o *Judeu Errante*, presta serviços, nutrindo-se exclusivamente de insectos damninhos á agricultura.

De vez em quando papa a sua abelha muito honradamente, mas isso é só em dias de festa.

Só temos que applaudir

Bordallo Pinheiro pensa em fazer representar o *Rosalino*, e em reeditar com illustrações a *Alma Nova*, de Guilherme d'Azevedo, para conseguir os meios de trasladar os restos do mallogrado poeta e prosador para o seu berço natal que é Santarem.

Conta de sommar

Inventou a seguinte um hygienista:

Limpeza
Sobriedade
Actividade
Alegria
Total..... Saude.

Gloria dos sapateiros

O'Donovan Rossa, o furioso irlandez da dynamite foi sapateiro.

Anecdota

Nota alegre do discurso do sr. A. Aguiar.—*Houve um tremor de terra em Lisboa. Sentiu-se no ministerio das obras publicas. Reconheci que elle se produzira* na Direcção norte e leste. Commentario para as aldeias. Alludia á questão magna dos caminhos de ferro:

Os regedores de cada freguezia, enfarinhados em politica, poderão explicar melhor este trecho.

Jeroglificos

Alviçaras a quem disse[illegible] á Inglaterra onde pá[illegible] don. Pelos mod[illegible] bravo de decifrar[illegible]

Certa origin[illegible]

No Tribunal de Sinfães foram condemnadas duas mulheres, por terem dado palmatoadas n'outra. O notavel foi que as applicaram contundindo-a com rispidez—sabem aonde?—ao fundo das costas.

Capitulação honrosa

O duque Fernan Nuñes deu nos seus salões uma festa de caridade para as victimas dos terremotos a 29 de janeiro findo. O sr. D. Miguel de los Santos Alvarez adormeceu n'um divan, immediatamente a Condessa de Ayerve o accordou:—*Eh! D. Miguel!! Que é isso? Um duro por dormir! Pague a pousada.*

E pagou, que era brioso aquelle aristocrata.

Collega do conde de Santa Maria?

Um titular portuguez (sempre assim o ouvi cantar) diz-se que esbarrando com o letreiro *Progredior* do Palacio de crystal na Torre da Marca exclamára—Que diabo quer dizer aquelle *francez?*

No jornal *La avispa* attribue-se cousa parecida a respeito do general. Quesada o qual sendo: «celebrou-se em Sevilha uma brilhante *kermesse*» era capaz de dizer logo:

Pero, que aficion tiene la gente á hablar en latin!

Tumultos graves

Na tarde de 9 houve um motim diabolico em Arnozello entre portuguezes e hespanhoes trabalhadores do caminho de ferro—empregam a dynamite; ha 18 feridos. Partiram tropas.

E' deveras noticia gorda.

Coração de poeta

Fernando Caldeira, um espirito delicado, um talento mavioso que se enternece com a desgraça, alma candida e melindrosa, que se deixa compadecer até ás lagrimas com o soffrimento alheio produziu n'um album dolorido, repassado de compaixão e fraternidade a seguinte joia litteraria:

«Uma dôr que não tem nome!
A miseria, o frio, a fome,
o terror, a morte, o luto...
tudo!... uma dôr que os consome
obra apenas de um minuto
e... uma dor, que não tem nome!

Esmola por caridade
para a mal-viva metade
q'inda, em cada vão de porta,
procura a outra mal-morta...
esmola por caridade.»

Lição a ignorantes

Camillo Castello Branco, por cuja saude fazemos sinceros votos de restabelecimento e prosperidade, no folheto *Alhambra*, publicado em beneficio das victimas dos terremotos da Andaluzia insere uma nota preciosissima que prova o animo generoso da Hespanha, essa nação fidalga que em 1756, enviou á Lisboa devastada as riquezas do seu erario. O apontamento a que nos referimos é o seguinte:

O ministro de França em Portugal participava ao duque de Choiseul que tinham chegado de Hespanha dois carros de dinheiro dois mezes depois do terremoto de de 1755. Parecem ignoral-o alguns jornaes de Lisboa que *arguem a Hespanha de impassivel ás desgraças de Portugal.*

Pensamento de E. Augier
23 de janeiro—1885

A terra cança-se de supportar o homem e o seu orgulho; revolta-se, e quando o saccode, o homem diz que é ella que treme.

Publicação utilissima

Ernesto Chardron vai effectuar a nova edição do *Diccionario Universal de Educação e Ensino*, de E. M. Champagne, obra demuito merecimento e que tantos serviços póde prestar á difusão do ensino em Portugal.

Troca de letra

Historia destinada á infancia, que se abalisa nas cogitações profundas do alfabeto. Os tremores de terra em Hespanha, tão obstinados e perigosos obrigam-nos a reflexões. Aquelle baile de paredes é tempo de acabar. A caridade tracta de cicatrizar as feridas tapando voragens de dôr e miseria. Mas que explicação tem o phenomeno? Os sabios andam a parafusar com a *broca da analyse* (phrase do grande estadista Mousinho da Silveira, que hoje é terra) as causas sinistras do funebre cataclysmo.

Está-se todos os dias á espera do *vulcão*.

Já appareceu o vulcão? em que repregas do terreno se occulta o monstro?

Aqui ha dois annos para os lados da Arruda um correspondente de jornal, e leitor enthusiasta do diccionario, publicou que havia por aquelles lados rebentado um *bulcão*. — De copia em copia correu nas gazetas que tinhamos no paiz um *vulcão*, e não faltou quem julgasse que podiamos dispensar-nos de ir a Napoles ou á Sicilia para observar o espectaculo maravilhoso do Vesuvio e do Etna, quando tinhamos o panorama tão perto de casa com a sua rubra cabelleira de fogo e as ondas sulfureas de lava.

Batalha ecclesiastica

O sr. visconde de Villa Maior, que era um homem de muito juizo, deixou-se morrer. Na capella da Universidade fizeram-se-lhe officios funebres pelo capellão-mór, com exclusão do respectivo parocho.

O Bispo Conde protestou a 20 de novembro, o vice-reitor Serpa contra-protestou a 29 do dito mez, o sr. Bispo tornou á carga com refutações a 20 de janeiro, o sr. Bispo de Beja, Sousa Monteiro que é muito esclarecido e sabedor, accorreu em soccorro do seu camarada a 5 do corrente e envidou as suas forças com grande bizarria, finalmente o sr. vice-reitor prepara no gabinete o gume da espada para dar um golpe decisivo na questão. Que dirá a tudo isto o illustre defuncto o sr. visconde de Villa Maior?

Muzica Tzigana

Morreu ha dias em Pest o compositor originalissimo Racz Pali. Dez mil pessoas foram ao enterro: se cada uma chorou uma lagrima, foram dez mil lagrimas. Já era um soffrivel regato.

ANNUNCIOS

JUNTA GERAL
DO
DISTRICTO D'AVEIRO
ARREMATAÇÃO

Tendo de proceder-se á arrematação da construcção do lanço da estrada districtal n.º 35 B, entre o Bócco e Ancas, na parte comprehendida entre perfis 123 e 166, são por este meio convidadas todas as pessoas que desejem concorrer á referida arrematação, por [illegible] verbal, a compare[illegible]ria da Junta Ge[illegible]ras da manhã do [illegible]eiro corrente.

[illegible] da arrematação, [illegible]derno de encargos e mais peças do projecto acham-se patentes todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal d'obras publicas.

Adverte-se:

1.º—Que os concorrentes, para garantirem a boa execução das obras, devem apresentar certificado que abone a sua capacidade para as dirigirem por si mesmos.

2.º—Que a base da licitação para a arrematação da mencionada parte do referido lanço é de réis 1:450$000.

3.º—Que os licitantes deverão fazer, no acto da arrematação, um deposito provisorio de 36$250 rs.

4.º—Que o concorrente, a quem for adjudicada a empreitada, completará, no prazo de 3 dias, no cofre da Junta Geral, um deposito definitivo, na razão de 5 p. c. do preço da arrematação. Os outros licitantes, finda a arrematação levantarão desde logo os seus depositos.

5.º—Que o prazo para a conclusão das obras é de 6 mezes.

Aveiro e repartição districtal d'obras publicas em 5 de fevereiro de 1885.

O presidente da commissão districtal,

Sebastião de Carvalho Lima.

VINHOS

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO, successor da antiga casa A. Pinheiro & C.ª, continúa a ter um variado sortido de vinhos da Madeira, do preço de 400 a 1$200 réis a garrafa, recebido das melhores adegas d'aquella ilha.

PELA delegação d'Alfandega do Porto em Aveiro, se faz publico que, no dia 14 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã á porta da mesma casa fiscal, se arrematará em hasta publica uma bateira, sem apparelho, e 4200 litros de sal, que tudo foi apprehendido pelos guardas da fiscalisação externa na noite de 24 para 25 de Janeiro ultimo.

Delegação d'Alfandega do Porto em Aveiro 7 de fevereiro de 1885.

O Escrivão do expediente

Joaquim Pedro de Brito Vidal.

LIVRARIA
DE
D. DA SILVA MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Encontram-se á venda entre outros livros o seguintes:

L. Figuier—*Raças humanas*, versão de A. Lobo.	3$000
L. Figuier—*Homem primitivo*, trad. de M. J. Felgueiras	2$500
D. M. R. C. Cadet—*Contos da mamã*, encadern. de luxo . . .	1$000
H. Fabre—*Livro de historia* . .	800
L. P. da Costa—*Banhos de mar* .	800
Z. Brandão—*Paginas intimas* . .	600
D. M. M. O. Pinto—*Cantadeira das ruas*.	400
L. M. Macedo—*Alma perante a razão e a sciencia*	300
V. Hugo—*Meus filhos*, trad. de M. Machado	200
L. A. Azevedo—*Cholera-morbus* .	200
Almanach do agricultor, para 1885 .	500
Almanach do Occidente, para 1885, illustrado com muitas gravuras.	200

Recebem-se assignaturas de todas as publicações, e entre ellas a do Reportorio dos diplomas do Poder Legislativo e do Executivo no regimen liberal desde 1830, redigido e coordenado por varios jurisconsultos sob a direcção do conselheiro Mendonça Cortez.

Pist! Faz favor?
Quer barbear-se?

Vá á loja de Caetano Joaquim d'Azevedo rua Direita, 163 e 165, que é tratado com toda a delicadeza.

ESTABELECIMENTO DE SERRALHERIA
DE
JOSÉ TRINDADE
24—RUA DIREITA—28
AVEIRO

N'este estabelecimento encontram-se e fabricam-se fogões, fechaduras, dobradiças, fechos, portões, leitos, lavatorios e todos os artigos que em taes officinas é costume fabricar.

Tambem tem deposito de colchões, enxergões travesseiros, almofadas, tudo de boa qualidade e barateza.

Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.
A tratar, na Fabrica de Louça da Fonte Nova.
AVEIRO

NOVIDADE EM FAZENDAS
PARA SENHORAS E PARA HOMENS

Encontram-se de lã, seda e algodão, por preços convidativos e das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras, no já bem conhecido estabelecimento

DE
ANTONIO CARDOSO D'AZEVEDO
39 — RUA DIREITA — 41
AVEIRO

NÃO SE ILLUDAM!
GAMELLAS & F.º
PRAÇA DO COMMERCIO — 35 A 39
AVEIRO

Convidam os seus freguezes e o publico a visitarem o seu estabelecimento aonde encontrarão um extraordinario sortimento de viveres, que não tem rival em qualquer outro estabelecimento d'este genero e que recebe directamente de casas nacionaes e estrangeiras, taes como:

Prezuntos, Inglezes, Allemães, de Lamego, Melgaço e Castello de Vide — **Paios e Salpicões** de Castello de Vide e Lamego — **Queijos,** londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes — **Manteigas,** do Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades — **Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Ancejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas, brazileiras em latas—Rebuçados francezes—Unto de pingue italiano—Farinha de Scruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** de todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

RENDIMENTO CERTO SEM EMPREGO DE DINHEIRO

As despezas feitas n'esta casa, são restituidas em cedulas do Banco Cooperativo Commercial.

DICCIONARIO UNIVERSAL
DE
EDUCAÇÃO E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exame. Contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel especialmente ao ensino. Tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção, com elucidações tão proficuas aos mestres, quanto proveitosas no trato das familias, redigido com a collaboração de escriptores peculiares

POR E. M. CAMPAGNE

Director de collegio, trasladado a portuguez e ampliado nos assumptos relativos a Portugal

POR CAMILLO CASTELLO BRANCO

NOVA EDIÇÃO PORTUGUEZA

Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia.

POR JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Capitão de infanteria e professor no Lyceu Central do Porto

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 3 volumes de 1:000 paginas aproximadamente cada um, a duas columnas.

A publicação, que principiará em março, será feita em cadernetas de 64 paginas ou 128 columnas.

Distribuir-se-hão **duas** ou **tres** cadernetas por mez, custando cada uma 200 réis pagos no acto da entrega.

A remessa para as provincias será feita *franca de porte*, devendo, porém, os srs. assignantes remetter adiantadamente, **e sempre,** o importe de 5 ou mais cadernetas ao editor

Ernesto Chardron—Porto

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11